

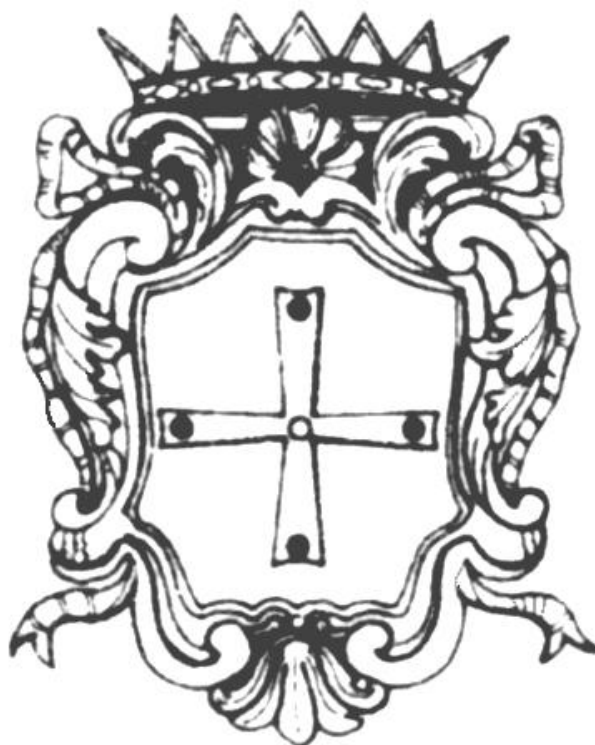
VIVER

A

**C
A
R
I
D
A
D
E**



A CARIDADE NA VIDA DE CLAUDIA



**“Nada poderia sem a graça de Deus”
(Madre Claudia de Ângelis da Cruz)**

Introdução

“**Viver a Caridade**” nasceu do desejo de tornar conhecida a vida e a obra de Madre Claudia, religiosa terciária dominicana, que viveu em Anagni – Itália durante os séculos XVII e XVIII.

É nosso desejo que o presente livreto seja uma primeira aproximação da fascinante história desta mulher marcada por seu profundo amor a Jesus Crucificado.

Pouco conhecida em terras brasileiras, Madre Claudia, com sua viva experiência cristã, pode ainda hoje servir de guia espiritual para tantos e tantas que desejam seguir o Cristo Crucificado.

Nós, Irmãs Cistercienses da Caridade, presentes no Brasil desde 1990, especificamente em Claraval – MG, queremos contribuir com nossa missão na obra de divulgação do Carisma de Madre Claudia.

Seu desejo consistiu no querer somente a Deus, realizado na união constante com Jesus, seu único esposo, através da ascese e da mística.

A ascese e a mística constituem dois caminhos de subida e descida a Deus. Pela ascese se sobe a Deus no exercício cotidiano das virtudes, que exigem fidelidade e perseverança. Pela mística Deus nos mostra quem Ele é e não deixa de nos atrair sempre a Ele, nosso verdadeiro Bem.

Ao lado do crescimento espiritual, Madre Claudia trabalhou para um desenvolvimento social das pessoas, querendo com isso combater a ignorância através da instrução básica da vida humana e cristã.

Tudo isso, somente se alcança quando toda a vida é preenchida pela Caridade, que faz germinar toda semente lançada no coração daqueles que se abrem a vida como um dom de Deus. Por isso, Madre Claudia tinha como máximas de sua vida o comportar-se bem com Deus, consigo mesmo e com o próximo.

Como toda boa obra não se realiza sozinho, Madre Claudia nos deixou como nossos intercessores e patronos: São José, Santa Catarina de Sena, Imaculada Conceição de Maria e São Bernardo Abade, os quais nos auxiliam na vivência da identidade de nossa Congregação Religiosa das Irmãs Cistercienses da Caridade.

Desejando que a todos traga proveito, invocamos a intercessão da Serva de Deus, Madre Claudia de Ângelis da Cruz.

Irmãs Cistercienses da Caridade.

CLAUDIA DE ÂNGELIS DA CRUZ

...uma fascinante história

Essa fascinante história teve início há muitos anos atrás, entre os séculos XVII e XVIII.

Naquele tempo, a Europa vivia um período de aparente esplendor, porém, acompanhado pela miséria da população mais humilde.

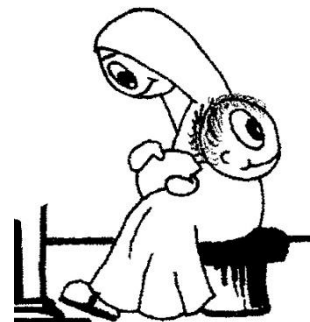
A América já havia sido descoberta, provocando assim a redução da importância do Mediterrâneo.

Surgiram nesse período inúmeras artes, devido ao gênio de tantos artistas como Galileu, Bernini e outros. Enfim, é um século de pequenos e grandes homens.

É em meio a este cenário histórico que teve início nossa fascinante história, precisamente em um lugar chamado Anagni-Itália, no ano do Senhor de 1675.

De uma família de honestos camponeses, com a simplicidade de uma margarida, nascia a 5 de abril uma linda criança com o nome Claudia.

Era a quarta de seis filhos da família Spinelli.



Seu pai não sabia ler nem escrever, mas possuía um grande tesouro, construído de pequenas coisas: o santo temor de Deus, uma bondade de costumes e um sentimento de caridade.

Sua mãe era uma mulher muito honesta, mas pouco capaz de ocupar-se das coisas espirituais e de Deus.

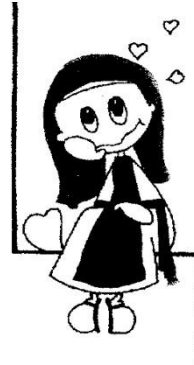
Os dias da família Spinelli eram transcorridos na realização de humildes trabalhos no campo.

Claudia estava sempre pronta ao serviço; crescia na simples família, no desejo de brincar com os amigos da sua idade e também no desejo de ser útil ao próximo. Mergulhada na criação, amava colher flores e frutas para dar aos outros.



Tudo para Claudia tornava-se uma ponte para chegar a Deus: o campo, sua cidade Anagni, as casas, igrejas, o rosto de cada pessoa que encontrava, enfim... ela sonhava com um mundo novo, sem violência, sem pecado, um mundo cheio de amor, de paz e bondade. Crescia na simplicidade de uma flor.

Claudia amava a vida!



Sim, desde criança entendia que os dons que Deus nos concede devem ser doados aos outros. Dizia consigo mesma: Deus é providência!

Uma noite Claudia estava rezando e ouviu um som que vinha de longe e se aproximava com mais intensidade. Era o som mais suave e mais doce de todos os sons que já havia ouvido.



Ela se inclinou e da sua janela viu algumas pessoas que percorriam as ruas tocando violinos.

Então pensou:

Se o bem nós fazemos... só a ele encontraremos.

Mas quando permaneceu novamente sozinha o Senhor iluminou sua mente e ela pensou...

Gostaria de possuir uma riqueza... Que fosse a maior de todas as outras que existem sobre a face da terra.

Gostaria de possuir uma beleza... Que em si pudesse conter todas as outras belezas das criaturas.

Gostaria de ter um esposo... Que fosse o mais nobre, o mais rico, o mais potente, o mais amável de todos os outros.

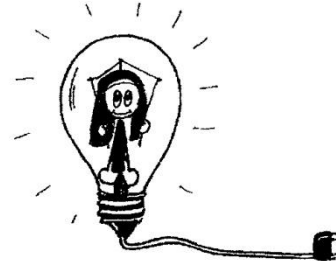
Mas em um instante pensou e ficou triste, porque compreendeu que no mundo não poderia encontrar tudo isso. Assim, entendeu que devia procurar "fora do mundo".

Claudia era muito linda, por isso, muitos foram os jovens que a desejaram como esposa, porém, ela havia escolhido a beleza que só Jesus podia lhe dar e que só n'Ele pôde encontrar.

No entanto, ela não queria viver isolada só com seu amado Jesus, mas procurava estar sempre em meio às pessoas para difundir a beleza e o amor que sentia fortemente no seu interior.

Qualquer pessoa que batesse em sua porta era bem vinda e ninguém passava por ela sem perceber um raio de luz naquela beleza única.

Um dia um pobre lhe disse:
"Voce é como uma fonte de luz!"



E você, sabe o que era aquela luz?... o amor pela oração e o desejo de fazer o bem. Era a alegria de viver, de trabalhar, de educar, de celebrar a vida...

A este ponto de nossa história talvez você esteja pensando... Como era bonita a vida de Claudia! Como era fácil a sua vida! Bonita! Hum... certamente, quando se sabe perceber a beleza nos olhos dos outros; fácil... porque é o amor que nos dá a força para derrotar as dificuldades.

Claudia era, enfim, uma jovem livre porque tinha a coragem de viver segundo os sentimentos que possuía em seu coração e isto, a muitos causava medo.

Um dia chegou um peregrino na cidade procurando o seu endereço.

Então ele disse a um outro homem: "Escuta bom homem, estou procurando a casa de Claudia de Ângelis, por acaso você sabe me dizer onde se encontra?"

"Claudia? Quem? Aquela doida? Ha...ha...ha..."

Mas Claudia não se preocupava com essas maldades porque Jesus, seu mestre interior, estava sempre com ela e lhe indicava os perigos em que teria caído, se Ele, com seu amor não lhe houvesse atraído a si.

Um dia, seu irmão Pietro Paolo que não era capaz de entender o modo como vivia sua irmã, a denunciou ao Tribunal da Inquisição acusando-a de feitiçaria.

Era o ano de 1699 quando Claudia foi interrogada.
No entanto, foi declarada inocente.



Claudia prossegue o seu caminho deixando-se ser guiada pelo seu amor interior, ajudada pelo seu confessor, o padre Giovanni Marangoni e sobretudo pelos ensinamentos de Santa Catarina de Sena, sua mestra.

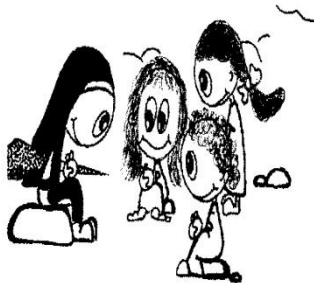
Muitas vezes sofria fisicamente devido sua frágil saúde bem como em sua alma pelo medo de não conseguir satisfazer a santa vontade de Deus.



Claudia é como um girassol!
E o sol é Deus!

É como um semeador que plantou uma boa semente, teve a força para protegê-la das tempestades e com paciência esperou o seu tempo.
E ela colheu seus frutos.

Em 1698 algumas companheiras se uniram a ela:



Rosa de Magistris,
Maria Angela Giusti e
Biagia Lorenza de Magistris

Claudia agradece ajoelhando-se em oração.



E depois disse: “Enquanto estava em oração, o Senhor me fez ver todas as crueldades que em todo mundo se cometem”. Então pensou: “Devo continuar aqui olhando sem fazer nada?”

A oração para Claudia era o lugar onde nascia todas as suas inspirações.

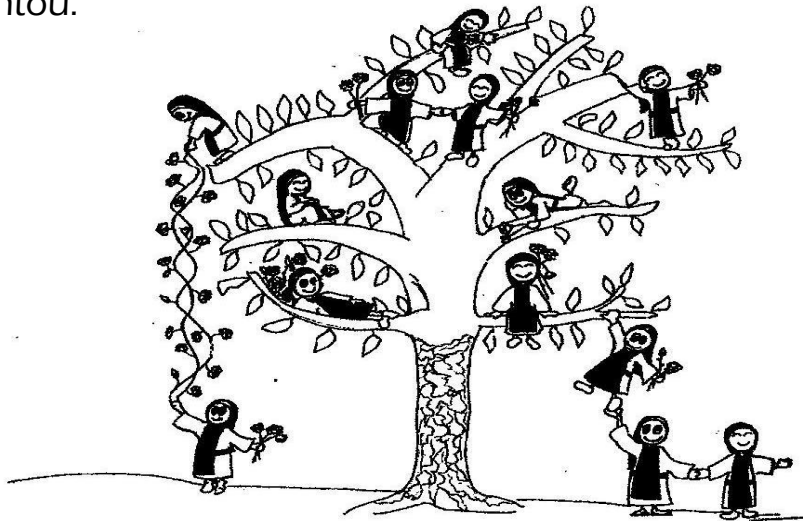
Em outro momento, o Senhor lhe fez ver uma coluna, sobre a qual seria construído um grande edifício ameaçado por um vento que podia derrubá-lo.

Então, um anjo lhe disse: “A coluna é a tua alma que deve ser bem edificada na humildade.”

As pedras são as virtudes que viverão nesta casa.

O vento são as tentações e outros desejos que invadirão o teu coração.

Claudia entrou no jardim do esposo e ao ver uma grande árvore perguntou:



“Que árvore é esta? Nunca vi uma árvore de rosas tão grande”.

O anjo lhe respondeu:

“As rosas são as suas coirmãs que virão. Que seguirão as suas pegadas. Unidas a uma só árvore, vocês viverão juntas para instruir outras almas, assim como se cuidam das flores de um jardim, isto é, com amor e empenho, para que floresçam em toda a sua beleza”.

A árvore era muito linda; não era alta nem baixa; era uma árvore comum.

Como a regra de Claudia; nem fácil nem difícil, mas praticável por todos.

O anjo lhe mostrou aquele tronco cheio de nós. Porque é por meio de dificuldades e perseguições que aquela árvore se manterá sempre bela e florida.

Mas será na noite de Natal de 1699 que Claudia se tornará a esposa de Cristo e receberá um novo nome.

Jesus lhe pergunta: “Qual é o seu nome?”

E ela responde:

Eu sou Claudia
do Menino Jesus.



Ele lhe diz: “Não, voce é Rosa Catarina da Cruz e do Menino Jesus.”

E lhe explica...



“Rosa porque está entre muitos espinhos de penitência.

Da Cruz porque por meio da Cruz e dos sofrimentos se unirá a Mim neste matrimônio espiritual.



E do Menino Jesus porque nesta noite se cumprirá a nobre função”.

Em 25 de Maio de 1709 Claudia fundou a Obra Pia da Caridade.



No interior da Obra, tudo que Claudia realizava era dedicado a Deus por meio de atividades e orações.

Mas ela também se empenhava pela salvação das almas, pela educação das crianças abandonadas e pelas mulheres que até então tinham sido maltratadas e marginalizadas.

Seu ensinamento é a caridade!



Claudia morreu no dia 29 de junho de 1715. Contava com apenas quarenta anos de idade; era linda e luminosa como um anjo!

Ela nos ensina, como São Paulo, que a Caridade é generosa, bondosa, tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

Era desejo de Claudia que a obra por ela iniciada não se tornasse um Mosteiro de clausura. Para que isso se realizasse, Giovanni Marangoni, seu diretor espiritual, trabalhou para que suas filhas fossem agregadas a Ordem Cisterciense. Isso ocorreu primeiramente em 1728, com a agregação junto a Congregação de São Bernardo na Itália, como oblatas da Sagrada Ordem Cisterciense. Posteriormente, no ano de 1968, o então Instituto foi agregado a Ordem Cisterciense como um todo, participando plenamente da Espiritualidade Cisterciense. Assim se explica a origem do nome Irmãs Cistercienses.



Mas, a coisa mais bela desta história é que Claudia havia iniciado um caminho que ainda hoje é seguido por “suas filhas”, as quais estão atualmente na Itália, África e no Brasil, juntamente com todos que contribuem para manter viva a sua memória, como tantos pequenos botões que se abrem neste grande jardim que é a vida.

Conclusão

Ao encerrarmos o presente livreto, no qual pudemos traçar as linhas fundamentais da figura e do carisma de Madre Claudia de Ângelis da Cruz, desejamos que o mesmo seja fonte de inspiração a vida de quantos desejam, ainda hoje, viver este ideal da Caridade sem fronteiras.

Que Maria, nossa mãe Imaculada, nos ajude sempre a viver com renovado ardor missionário o caminho do Cristo crucificado, tão amado e desejado por nossa fundadora, Madre Claudia.

Serva de Deus, Claudia de Ângelis da Cruz, rogai por nós!